

FORMAÇÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE SOB O OLHAR DE EGRESSOS

GRADUATION IN NURSING AT UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE UNDER THE EYE OF GRADUATES

FORMACIÓN EN EL CURSO DE ENFERMERÍA EN LA UNIVERSIDAD DEL PLANALTO CATARINENSE POR MIRADA DE LOS GRADUADOS

Giovanna Dall Olivo da Luz¹

Denise Krieger²

Jaqueline Aparecida Erig Omizzolo³

Como citar: LUZ, G.D.O da; KRIEGER, D; OMIZZOLO, J.A.E.; Formação no curso de graduação em enfermagem da Universidade do Planalto Catarinense sob o olhar de egressos. **Revista Saúde e Comportamento**, Florianópolis, v.2, n.1, p.10-26, 2023

RESUMO

Trata-se de um estudo sobre a percepção dos egressos de um Curso de Graduação em Enfermagem sobre sua formação. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos enfermeiros egressos identificando aspectos da formação acadêmica que facilitaram ou dificultaram no exercício da profissão. **Método:** Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva desenvolvida junto ao Curso de Enfermagem da Universidade do Planalto Catarinense, localizada no estado de Santa Catarina/Brasil. Pesquisa realizada com 11 enfermeiros egressos entre os anos de 2004 e 2018 das três estruturas curriculares, escolhidos por sorteio aleatório. A coleta de dados ocorreu com entrevista semiestruturada, analisada à luz da análise temática. Respeita-se os aspectos éticos da Resolução CNS 466/2012, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. **Resultados:** Resultam-se em duas categorias temáticas: “Estrutura do ensino no curso de enfermagem” e “Vivência do egresso no mundo do trabalho da enfermagem”. Na primeira os egressos pontuam metodologia pedagógica do curso, organização do currículo e

¹ Enfermeira pela Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). Pós-graduada em Enfermagem: Estética pela Faculdade Venda do Novo Imigrante (2020); Enfermagem do Trabalho pelo Instituto Educacional Maris. (2021); Enfermagem Estética pela Faculdade Única de Ipatinga (2022). Mestranda em Ambiente e Saúde na UNIPLAC. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPLAC. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2255266989034333> E-mail: mkgiovanna@uniplaclages.edu.br

² Enfermeira. Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPLAC. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7744892489425681> E-mail: kriegerdepr@uniplaclages.edu.br Autora Correspondente. Av. Mal. Castelo Branco, 170 - Universitário, Lages - SC, 88509-900 – Campus Universitário, Curso de Graduação em Enfermagem.

³ Enfermeira. Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPLAC. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1127080298564005> E-mail: jacky-erig@hotmail.com

associação teórico-prática. Na segunda foram elencadas dificuldades e facilidades sobre o preparo na formação para o mundo do trabalho, destacando o processo de gestão. **Conclusão:** Percebe-se a qualidade do ensino do curso. A percepção dos participantes é de que, teoria e prática são fundamentais na formação do enfermeiro. As três estruturas curriculares evidenciam que a associação entre ambas se dá principalmente no contexto dos serviços de saúde e que elas são melhor significadas quando acontecem ao longo de todo o curso, desde os semestres iniciais.

DESCRITORES: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Ensino Superior; Bacharelado em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

This is a study on the perception of graduates of an Undergraduate Nursing Course about their education. Objective: To know the perception of graduated nurses, identifying aspects of academic training that facilitate or hinder the exercise of the profession. Method: Qualitative, exploratory and descriptive research developed at the Nursing Course at the University of Planalto Catarinense, located in the state of Santa Catarina/Brazil. Research carried out with 11 nurses who graduated between 2004 and 2018 from the three curricular structures, chosen by random draw. Data collection took place with semi-structured interviews, following the light of thematic analysis. The ethical aspects of Resolution CNS 466/2012, approved by the Ethics Committee for Research with Human Beings, are respected. Results: Two thematic categories result: “Structure of teaching in the nursing course” and “Experience of graduates in the world of nursing work”. In the first, graduates rate the course's pedagogical methodology, curriculum organization and theoretical-practical association. In the second, difficulties and facilities were listed regarding preparation in training for the world of work, highlighting the management process. Conclusion: One can see the quality of the course's teaching. The participants' perception is that theory and practice are fundamental in nursing education. The three curricular structures show that the association between both takes place mainly in the context of health services and that they are better understood when they occur throughout the entire course, from the initial semesters.

DESCRIPTORS: Nursing; Nursing Education; University education; Bachelor of Nursing; Nursing Students.

RESUMEN

Se trata de un estudio sobre la percepción de los egresados de un Curso de Graduación en Enfermería sobre su formación. Objetivo: Conocer la percepción de los enfermeros graduados, identificando aspectos de la formación académica que facilitaron o dificultaron el ejercicio de la profesión. Método: Investigación cualitativa, exploratoria y descriptiva desarrollada en el Curso de Enfermería de la Universidad Planalto Catarinense, ubicada en el estado de Santa Catarina/Brasil. Investigación realizada con 11 enfermeros egresados entre 2004 y 2018 de las tres estructuras curriculares, elegidos por sorteo. La recolección de datos ocurrió con una entrevista semiestructurada, analizada a la luz del análisis temático. Se respetan los aspectos éticos de la Resolución CNS 466/2012, aprobada por el Comité de Ética en Investigación con Seres Humanos. Resultados: Resultan dos categorías temáticas: “Estructura de la enseñanza en el curso de enfermería” y “Experiencia de los egresados en el mundo del trabajo de

enfermería”. En el primero, los egresados califican la metodología pedagógica del curso, la organización curricular y la asociación teórico-práctica. En el segundo, se enumeraron las dificultades y facilidades en cuanto a la preparación en la formación para el mundo del trabajo, destacándose el proceso de gestión. Conclusión: Se puede ver la calidad de la enseñanza del curso. La percepción de los participantes es que la teoría y la práctica son fundamentales en la formación de enfermería. Las tres estructuras curriculares muestran que la asociación entre ambas se da principalmente en el contexto de los servicios de salud y que se entienden mejor cuando se dan a lo largo de todo el curso, desde los semestres iniciales.

DESCRIPTORES: Enfermería; Educación en Enfermería; Enseñanza superior; Licenciatura en Enfermería; Estudiantes de Enfermería.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais enfermeiros têm sido diplomados sendo tal formação fundamentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que traz em suas premissas a proposta de construir novos perfis profissionais que viabilizem a consolidação do Sistema Único de Saúde(SUS). Cabe ressaltar que a partir da Lei do Exercício Profissional de Enfermagem de 1986 (lei 7.498/86), a regulamentação das ações dos profissionais de enfermagem tem passado por mudanças que influenciam “as formulações do processo ensino-aprendizagem dos enfermeiros, em função das mudanças nas políticas de saúde e nos modelos assistenciais” (1:381). O que permanece até atualmente.

Assim, a formação deve atrelar-se diretamente às necessidades sociais vigentes relativas às condições de saúde do país.

Para contemplar então o que foi garantido na Constituição e na posterior organização do SUS, houve a necessidade de mudanças na formação até então centrada nos ambientes hospitalares para outras formas que contemplassem também as ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Trata-se, então, de ampliar a atuação do paradigma curativista, para dar conta da globalidade do processo saúde-doença e reformular as práticas assistenciais e coletivas^(2:113).

A partir das DCNs, as instituições de ensino superior (IES) reformularam os Projetos Pedagógicos (PPC) dos cursos de enfermagem, e conseqüentemente de seus currículos, fundamentando-os num paradigma de educação construtivista, buscando formar um profissional generalista, crítico e reflexivo, capaz de trabalhar em equipe, tomar decisões e intervir no processo saúde-doença, “considerando o perfil epidemiológico local e promovendo cuidados de enfermagem de forma humanizada tendo como responsabilidade a atualização constante de suas competências”^(2:113).

A despeito da caminhada já empreendida no sentido de transformar o ensino para formação do enfermeiro, as críticas desse processo se reportam ao modelo centrado em

conteúdos desconectados do contexto dos serviços de saúde, e, sem orientação integradora entre ensino e trabalho e que inclua o enfrentamento da realidade das necessidades de saúde da população. Além disso, um modelo de formação que incorpore “análises prospectivas das práticas da profissão, em contextos de inovações tecnológicas, de mudanças nos serviços de saúde e no perfil epidemiológico e demográfico da população”^(1:381).

Frente aos constantes desafios e à necessidade da assistência em saúde estar sempre em consonância com a evolução da sociedade, é importante atentar-se ao perfil profissional que os cursos de graduação estão formando através da visão de seus egressos. As experiências e enfrentamentos do cotidiano de trabalho dos enfermeiros egressos, reflexionadas acerca da caminhada de formação inicial e as competências adquiridas e desenvolvidas no curso de graduação, também são importantes para a proposição de mudanças curriculares que venham ao encontro das demandas do exercício da profissão⁽³⁾.

A Universidade que é alvo deste estudo conta com o curso de graduação em enfermagem iniciado no ano de 2000, formou 22 turmas, totalizando 524 enfermeiros egressos até o ano de 2019. Tem como fundamento teórico-filosófico o cuidado integral em enfermagem e à luz das DCNs compromete-se, através de seu projeto pedagógico, subsidiar o ensino para formação de enfermeiros com perfil generalista, crítico-reflexivo, com capacidades gerenciais, de trabalho em equipe, tomada de decisões e intervenções nos processos de saúde-doença atentando-se ao perfil regional e de assistência humanizada. Tal comprometimento afirma-se atualmente através dos processos de avaliação com obtenção de conceitos de qualidade nas avaliações externas do Ministério da Educação e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Esta trajetória de avaliações, carecia da visão dos protagonistas principais desta história – os enfermeiros egressos do curso.

O presente estudo busca cobrir tal lacuna, tornando possível apontar potencialidades e fragilidades do ensino nas abordagens de formação profissional, podendo contribuir com novos caminhos para o perfil de enfermeiro, a partir do repensar do currículo. Apresenta-se aspectos gerais do processo de formação inicial, com questões atuais e coniventes com um ensino de enfermagem de qualidade, apontando gargalos que refletem na assistência em saúde reforçando o papel do enfermeiro “como instrumento de desenvolvimento científico, tecnológico, social, econômico e cultural no exercício profissional”^{(4:32)(5)}.

Objetivou-se então conhecer a percepção dos enfermeiros egressos identificando aspectos da formação acadêmica que facilitaram ou dificultaram no exercício da profissão.

MÉTODO

O estudo caracteriza-se em pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvido junto ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Planalto Catarinense, localizada no Estado de Santa Catarina/Brasil. O curso, no ano de 2019, estava com a quarta Estrutura Curricular (EC) em andamento⁽⁶⁾. Foram pesquisadas as três primeiras estruturas curriculares, sendo duas delas reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina e a terceira, ainda em vigor, passou pelo processo de reconhecimento em dezembro de 2018, sendo avaliado pelo Ministério da Educação, quando obteve o conceito quatro.

Foi obtida uma lista com o nome dos egressos entre os anos de 2004 e 2018, onde a partir dessa os participantes foram enumerados, sendo realizado um sorteio por meio de sorteador eletrônico. A amostra buscou 15 participantes, sendo sorteados 5 de cada EC, ao fim devido a dificuldades encontradas contou-se com três egressos da EC I, cinco da EC II e três da EC III. Foram excluídos do estudo os egressos que não foram localizados, aqueles que não cursaram integralmente o curso de enfermagem na referida Universidade ou que não aceitaram participar da pesquisa. Para identificar os relatos usou-se a letra “P” de participante, seguido do número dele, seguido da sua estrutura curricular; Exemplo: P1-ECI (Participante 1 da EC1).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista individual, semiestruturada por contato eletrônico ou, quando possível, presencial, sendo precedida das orientações quanto ao sigilo, preservação da identidade e objetivos do estudo bem como da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A análise de dados foi realizada à luz da análise temática, uma vertente da análise de conteúdo onde os assuntos mais recorrentes e semelhantes nas falas dos sujeitos foram agrupados dando origem a categorias e subcategorias de análise que formaram o corpo de resultados do presente trabalho.

A pesquisa fundamenta-se nos critérios éticos estabelecidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, preservando a autonomia e identidade, o respeito e os direitos dos participantes. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Planalto Catarinense, sob parecer nº 3.545.407 do dia 30 de agosto de 2019.

RESULTADOS

A análise temática de conteúdo permitiu organizar os dados em duas categorias, “Estrutura do ensino no curso de enfermagem” e “Vivência do egresso no mundo do trabalho da enfermagem”. Tais temáticas foram divididas em subcategorias a partir das unidades de contexto e de registro, conforme apresentadas a seguir.

Categoria 1 - Estrutura do Ensino no Curso de Enfermagem

Nessa categoria foram agrupados elementos relativos à estrutura curricular como um todo e aspectos que norteiam o projeto pedagógico do curso de enfermagem que foram identificados nos relatos dos participantes do estudo: metodologia pedagógica do curso e organização do currículo e associação teórico-prática.

Estrutura Curricular I – Bacharelado em Enfermagem com apostilamento em Licenciatura.

Esta estrutura esteve em vigor entre os anos 2000 e 2009 com carga horária total de 4.275 horas, integralizadas em quatro anos e meio. Os conteúdos eram organizados por disciplinas das áreas de ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais, ciências da enfermagem, além de estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso. Com carga horária destinada às disciplinas com práticas a partir do segundo ano (4º semestre). O estágio curricular obrigatório era desenvolvido nas disciplinas do 9º semestre, denominadas: Experiência Complementar em Enfermagem e Prática de Ensino, integralizando a carga horária para a Licenciatura. Não havia ainda as Atividades Complementares estabelecidas⁽⁶⁾.

Estrutura Curricular II – Bacharelado em Enfermagem

Esteve em vigor entre os anos 2006 a 2011 com 4.005 horas, integralizadas em quatro anos, inovadora, semi-integral e organizada em módulos de aprendizagem. Cada semestre continha um módulo integrador. As atividades práticas estavam previstas nas ementas dos módulos e tinham início no primeiro semestre do curso. O estágio curricular obrigatório era desenvolvido nos módulos do 7º e 8º semestres denominadas, Bases Teórico Metodológicas para a Gestão em Enfermagem e Estágio Supervisionado⁽⁶⁾.

Estrutura Curricular III – Bacharelado em Enfermagem

Ainda em vigor no ano de 2019, foi iniciada no ano 2010, com carga horária total de 4005 horas, integralizadas em cinco anos. Os conteúdos são organizados por disciplinas, que comportam em suas ementas a carga horária destinada às práticas desde o 3º semestre. O estágio curricular obrigatório é desenvolvido nas disciplinas do 9º e 10º semestres, Administração em Enfermagem Comunitária, Administração em Enfermagem Hospitalar e Estágio Curricular Obrigatório⁽⁶⁾.

Relacionado a metodologia pedagógica do curso os egressos discorrem sobre suas respectivas estruturas curriculares pontuando questões como, por exemplo, o processo de ensino aprendizagem na estrutura I era a problematização, com estímulo ao pensamento crítico reflexivo, tal metodologia foi citada como condição unificadora dos temas mesmo que separados em disciplinas como mostra na fala a seguir:

“Minha formação foi no âmbito da proposta Curricular à luz da Tendência Tradicional onde o processo de aprendizagem ocorre de forma distinta. O curso trabalhava de forma holística, buscava a problematização a partir das teorias de enfermagem no universo da educação, segundo Paulo Freire [...]. Considero o que o meu processo de formação teve impacto muito positivo, tanto na trajetória profissional, quanto na vida pessoal. [...] embora a proposta curricular fosse sob vigência disciplinar, a concepção pedagógica do curso de certa forma permeava a unificação das disciplinas, e isso fez com que nossas visões se expandissem e os conhecimentos adquiridos fossem correlacionados não ficando só em caixinhas. [...] As estratégias de aprendizagem apresentavam características inovadoras com enfoque no pensamento crítico e cuidado holístico, tanto no aspecto da promoção em saúde, quanto à luta da defesa à vida no ambiente hospitalar”(P1-ECI).

Segundo os egressos da EC II a metodologia conferia autonomia ao aluno, o que permitia a participação mais ativa do acadêmico, colocando-o no centro do processo de aprendizagem por meio de um ensino integrado com reflexos positivos na atuação como profissional, como mostram as falas:

“O aprendizado dentro da formação e a estrutura curricular são muito boas” (P3-ECII).

“A nossa formação é muito mais avançada, a nossa formação é muito melhor, pelo menos na minha época foi, eu fui muito bem treinada [...] Foi excelente”. (P5-ECII).

“Entre na graduação quando tinha mudado aquela metodologia de ensino para metodologia de ensino pró ativo, de dez semestres para oito e depois retornou a dez, e nessa metodologia o professor falava os conteúdos e a gente tinha que estudar e participar mais ativamente nas aulas, isso ajudou bastante no processo de aprendizado e também no dia a dia porque quando a gente se torna profissional a gente tem que ter essas habilidades”(P1-ECII).

“Foi muito válido essa parte de módulo porque o aluno que é precursor do processo, o aluno que faz o aprendizado, ele que corre atrás do seu conhecimento”. (P2- ECII)

Sobre a estrutura curricular contribuem dizendo:

“[...]Minha turma foi a primeira turma da grade nova, via módulo, não eram disciplinas separadas e ela era muito complexa no meu ver, você apesar de ver na teoria, não eram disciplinas separadas, elas eram integradas. Então eu achei bem forte assim o ensino na época”.
(P4-ECII)

Os participantes da EC III claramente trazem a qualidade das bases metodológicas e curriculares, qualificando-as como criteriosas com nível teórico de bastante relevância aos acadêmicos:

“Eu acredito que é muito criteriosa quanto a isso, penso que a estrutura curricular em si é moldada, é preparada num nível teórico muito importante, de bastante relevância para o acadêmico” (P1-ECIII).

“No meu tempo a grade curricular era de cinco anos e cada matéria era sozinha, independente de outras matérias. Eu gostei dessa grade curricular porque foi bem tranquilo”. (P2-ECIII).

Complementando, o egresso traz a importância das disciplinas estudadas dentro da academia para atuação no ofício de enfermeiro, assim como o diferencial percebido na sua atuação como profissional:

“Acho que era uma estrutura curricular muito boa, a questão da gestão que eu aprendi durante as aulas foi muito importante, porque você chega a um lugar novo, uma carga horário muito pesada, lidando com técnicos de enfermagem que são concursados há 25 anos que eles fazem as mesmas coisas, do mesmo jeito. Então você na posição de enfermeiro recém-formado tem que ter um subsídio muito bom, uma base muito boa para conseguir se impor e se colocar no lugar do enfermeiro com confiança [...] Em comparações minhas colegas de residência, elas são todas formadas por universidades federais ou estaduais, universidades públicas, eu sou a única da rede privada. Eu me sinto muito mais preparada do que elas, tanto na questão teórica como na questão prática. A gente sai da graduação muito bem preparado, psicologicamente para que a gente vai encontrar”(P5-ECIII)

No que diz respeito à teoria e a prática os egressos da EC I trazem que sua associação se dava no contexto dos serviços de saúde. As teorias de enfermagem, especificamente a Teoria do Cuidado Transcultural e a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, também foram citadas como fundamentação para as práticas no ambiente hospitalar e de atenção primária à saúde:

“Considero a metodologia da problematização como o padrão Ouro da nossa formação, onde o pensar, a abordagem crítica/reflexiva, o conhecimento e a prática operavam simultaneamente, [...] sobretudo na compreensão da excelência nos serviços em saúde [...] No âmbito da saúde primária, se trabalhava a enfermagem frente as culturas das pessoas (Teoria de M. Leininger), e no universo hospitalar trazia o processo de enfermagem segundo a teoria de Horta (Necessidades Humanas Básicas). O curso tinha uma forma de resgatar e amarrar tudo isso, o que tornava o ensino ímpar”(P1-ECI).

Os egressos da EC II pontuam facilidades no processo de associação, o impacto no processo da construção do conhecimento, assim como a inserção do acadêmico dentro dos campos de práticas desde o início da graduação:

“O aspecto de mais relevância no curso foi a teoria e prática, a gente tinha muita prática aliada com a teoria e facilitava bastante o nosso conhecimento [...] era tudo interligado[...] foi a campo desde o primeiro semestre” (P2-ECII).

Embora os relatos mostrem o sentimento de associação satisfatória da teoria com a prática, para outros da EC II esse processo apresentou alguns problemas como o pouco tempo nos campos de estágio e a necessidade de uma prática mais próxima da realidade:

“A gente tem muita teoria quando esta na faculdade, porém na hora que a gente chega na prática aprende muito com os profissionais que já estão lá, principalmente com os técnicos de enfermagem, [...] isso eu percebi assim que faltou um pouco” (P1-ECII).

“A maior dificuldade que eu via quando eu entrei era que você vê que a teoria era distante da prática [...] eu senti assim pouco tempo na prática, principalmente na atenção primária à saúde” (E4-II),

“Eu vi de ponto negativo que eu acho, é a parte de por-a- mão na massa mesmo” (P5-ECII).

Os participantes da EC III por sua vez trazem a excelência teórica do curso pontuando apenas algumas lacunas sentidas em áreas específicas, conforme falas a seguir:

“eu só senti dificuldade na questão de neonatologia da UTI neo, porque eu não tive contato [...] durante a minha graduação, apesar de a gente ter pediatria, ter ginecologia e obstetrícia, é um período muito curto, então é mais voltado para o adulto”.

Eu penso que em questão teórica a gente está muito bem, mas, a questão prática, [...] de associar mesmo com a realidade que o país está hoje, que as unidades de saúde estão compostas” (P1-ECIII):

“A única coisa que eu acho que no último estágio eu tive muito tempo de administração, acredito que poderia ter sido um pouco mais de estágio em UTI que foi apenas três dias e emergência sete, porque esses dois campos deveriam ter mais tempo [...] e o estágio de administração foi mais ou menos três meses, poderia ter sido diferente essa parte” (P2-ECIII).

Categoria 2 - Vivência do egresso no mundo do trabalho da Enfermagem

Nessa categoria foram agrupados elementos relativos a vivência do egresso no mundo do trabalho da enfermagem, sua inserção e desenvolvimento como profissional, elencando dificuldades e facilidades.

Os egressos trouxeram como **dificuldades** o preparo para atuação no mundo do trabalho relacionado à posição de gestor nos serviços de saúde e relacionado ao preparo técnico.

“Eu vejo que você ser chefia de uma equipe de enfermagem, você ser gestor de uma unidade de saúde é um desafio muito grande, a gente também sai pouco preparado em relação a essa parte gerencial” (P5-ECI).

“A maior dificuldade é você aprender a lidar com as pessoas, com os funcionários, porque as pessoas testam você o tempo todo quando você chega, depois vai melhorando [...] testam teu conhecimento [...] eu achei que faltou uma ênfase a mais na parte de liderança, na parte administrativa [...]” (P2-ECII).

“Então eu saí com pouca visão da parte gerencial, de como era comandar uma equipe, eu sabia que eu tinha que ir lá sondar que isso era função do enfermeiro, puncionar, sabia da parte operacional, a gerencial eu tive dificuldade” (P2-ECIII).

“Eu vejo muito forte assim, me recordo que a gente trabalhava nas aulas, por exemplo, com uma professora a questão do trabalho em equipe, da gestão, enfim, só que era uma coisa que você não estava no dia a dia com a equipe te cobrando, enfim” (P4-ECII).

“Nosso maior desafio acaba sendo relacionado com o processo de gestão, com a questão de gerenciar uma equipe de enfermagem, [...] isso são desafios que a gente encontra depois que você é posta numa situação de gerente, de coordenadora de uma equipe e isso acaba sendo muito mais difícil do que fazer um procedimento, do que fazer qualquer outra situação prática, essa questão de gerir técnicos de enfermagem, auxiliares enfim” (P1-ECIII).

“O que mais me deixou despreparada na faculdade e foi pouco levantado foi como gerenciar a equipe, trabalhar com técnicos, essa é a parte mais difícil porque na parte prática, na parte de conhecimentos a faculdade prepara muito bem a gente” (P2-ECIII).

Como **falacidades**, os egressos das três estruturas curriculares apresentam o preparo para a docência e a diversidade de campos de atuação para o enfermeiro. A terceira EC no que tange o preparo para a formação para o mercado de trabalho, traz como aspectos positivos a possibilidade de atuação em vários campos abrindo oportunidades para o primeiro emprego após a saída da graduação, conforme evidenciado nas falas a seguir:

“A docência ela é uma oportunidade bem possível para aquele enfermeiro que se qualifica. Quando eu me formei, eu ingressei também na docência para o técnico de enfermagem, atualmente continuo dando aula” (P5-ECI).

“A metodologia da minha formação voltada a Licenciatura, foi fator decisivo para minha atuação na docência” (P1-ECI).

“Meu primeiro emprego foi como docente” (P2-ECI).

“Eu vi que realmente a enfermagem tem milhões de campos, milhões de oportunidades e a gente sai da graduação querendo trabalhar num hospital, ir pra ambulância, mas minha primeira oportunidade foi como professora” (P1-ECIII).

Todos os participantes abordaram as atividades complementares como importantes no processo de formação, embora nem todos tenham vivenciado essa oportunidade. Houve menção aos projetos de extensão, atividades de voluntariado, cursos, palestras, congressos, entre outros. Projetos de pesquisa não foram mencionados.

DISCUSSÕES

O curso de graduação em enfermagem da Universidade em questão iniciou suas atividades no ano de 2000, às vésperas da instituição das DCNs para os cursos de Enfermagem, ocorrida em 2001. Desde então, as premissas das diretrizes acompanham a trajetória do curso, que sempre esteve afinado com o compromisso do ensino de qualidade oferecido em consonância com as necessidades loco regionais⁽⁶⁾.

Nas reestruturações curriculares vivenciadas, se fez presente o desafio de construir um projeto pedagógico de curso (PPC) que privilegiasse a formação de profissionais críticos e criativos, reflexivos, autônomos, com capacidade para resolução de problemas, além de competentes técnica, científica, ética e humanisticamente, para exercer o cuidado integral em enfermagem⁽⁶⁾. Tais qualidades são destacadas nos documentos que incorporam os registros de avaliação externa a que foi submetido o curso e nos registros dos PPCs validados.

Além da estrutura física oferecida pela IES, se destaca a proposta pedagógica impressa no currículo que adota a corrente de educação crítica desde a primeira EC, com forte tendência pedagógica pautada em Paulo Freire, cuja concepção, é baseada em uma educação libertadora, dialógica, reflexiva, conscientizadora, transformadora e crítica, em que os problemas partem de uma realidade⁽⁶⁾. Este aspecto foi revelado na fala de participantes.

A segunda EC engajada na proposta inovadora de organização curricular por módulos de aprendizagem, ensino centrado no aluno e uso de metodologias ativas de aprendizagem, também foi reconhecida pelos egressos. Tais metodologias estimulam o processo de ensino-aprendizagem com ênfase no envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento⁽⁶⁾. Este currículo também utilizava pressupostos da aprendizagem significativa, que, trata-se de um processo de aprendizado que provoca mudança no acadêmico, mudança nas suas escolhas, atitudes e personalidade sendo assim um processo que vai mais a fundo no indivíduo⁽⁵⁾.

Na terceira EC, a partir das experiências acumuladas nos currículos anteriores, destaca-se a manutenção de metodologias ativas de aprendizagem, embora menos padronizadas, uma vez que, a modalidade curricular voltou a ser por disciplinas nesta estrutura. Tal fato se justifica pelo próprio contexto sócio econômico vivenciado pela Universidade durante os últimos nove anos. A aproximação à realidade da assistência em saúde por meio de práticas nos semestres iniciais da graduação, também foi relatada como positivo pelos egressos. Nesta EC também se destaca a inserção do ensino da pesquisa por meio de um maior aporte de

disciplinas voltadas à investigação, inclusive com inserção de atividades práticas. No entanto, chama atenção os entrevistados não terem feito alusão sobre o ensino da pesquisa em sua formação, o que se sobressai pois a pesquisa na graduação pode beneficiar de muitas maneiras o aprendizado do aluno, a exemplo da autonomia intelectual, exercício da criatividade, construção de raciocínio crítico e articulação entre os vários conhecimentos⁽⁷⁻⁸⁾.

Para além dos projetos pedagógicos, este estudo revelou que, embora cada estrutura curricular do Curso de Enfermagem apresente suas características próprias, os participantes perceberam potencialidades e fragilidades semelhantes em seu processo de formação. Quando os egressos destacam em seus relatos todas as questões pontuadas nessa pesquisa é necessário apontar que tais aspectos não dão conta de abranger uma análise completa de um currículo ou de um curso. No entanto, são indicadores importantes que fazem parte do preparo de profissionais enfermeiros, constantes inclusive nas DCNs.

Uma formação de excelência em enfermagem requer a perspectiva de teoria e prática em uma relação de interdependência, visto que é uma profissão que exige desempenhos complexos envolvendo e mobilizando competências no campo do saber, do fazer e do ser. Entende-se que habilidades técnicas só podem ser bem desenvolvidas na prática, porém essa habilidade sem o devido embasamento teórico leva a uma prática repetitiva e muitas vezes errônea. Assim, o pensar e o fazer não se sobrepõe como afirma Rays^(apud⁹), dizendo que, desprovida de prática, a teoria se torna falha e desprovida de teoria, a prática se torna vazia.

Para as mesmas autoras⁽⁹⁾, fundamentadas em Damasceno (1987) a supervalorização da vertente prática no processo formativo propicia uma teoria descomprometida com a mudança, que seria realizada através da prática. O processo de ensino não se limita a formação de um profissional só teórico, ou só prático, mas sim um profissional preparado capaz de refletir acerca das teorias aprendidas para a construção de resoluções de adversidades dos serviços de saúde⁽⁹⁾. Objetiva-se assim que a formação do profissional enfermeiro seja completa, com a teoria significando a prática, sendo ambas contextualizadas durante todo o processo de formação.

Dentro dessa contextualização é que a prática deixa de ser uma habilidade somente para se tornar práxis, uma prática e uma ação cotidianamente refletidas. É essa reflexão que permite estabelecer a criticidade frente às necessidades de transformação no cuidado de enfermagem e em saúde no geral.

A percepção dos participantes é de que, teoria e prática são fundamentais na formação do enfermeiro. As três estruturas curriculares evidenciam que a associação entre ambas se dá

principalmente no contexto dos serviços de saúde e que elas são melhor significadas quando acontecem ao longo de todo o curso, desde os semestres iniciais. Nas estruturas disciplinares a problematização como metodologia de ensino aprendizagem foi ressaltada como unificadora da teoria e prática. Vê-se aí a práxis como unidade indissolúvel entre a ação e a reflexão sobre o mundo, fundamento essencial do processo de educação e conscientização de Paulo Freire⁽¹⁰⁾.

O aspecto de fragilidade na relação teórico prática percebido pelos egressos é a sensação de distanciamento entre o que é vivenciado nos estágios e entre a realidade encontrada enquanto profissionais. Reafirma-se então a ideia de uma formação crítica a partir dos confrontos entre o ideal e o real. Isto tem um impacto positivo na construção da profissão, pois estimula o aluno a um espírito de querer mudar a realidade encontrada, de adequar à realidade a realidade ideal estudada em sala de aula. Não se deve limitar o acadêmico a simples reprodução de práticas existentes, mas sim utilizar a tensão criada por essas divergências a estimular mudanças⁽⁹⁾.

As potencialidades e as fragilidades percebidas, mostram que o curso caminha dentro do que está preconizado pelas DCNs, necessitando porém, rever a prática docente frente a aproximação da realidade, ou seja, como essa realidade é apresentada e significada pelos alunos através das vivências em campo.

Outro dado relevante, foi a repetição de questões referentes ao preparo dos egressos para a gestão em enfermagem. Foram citados aspectos relacionais, interpessoais, exercício da liderança, dimensionamento de pessoal, gerenciamento de conflitos, comunicação e excesso de funções, considerados pelos participantes da pesquisa alicerces de um processo de gestão efetivo, para os quais a formação deixou lacunas.

Estudos corroboram com estes achados ao apontarem que “o jovem enfermeiro, enquanto gestor do serviço/equipe de Enfermagem, muitas vezes, enfrenta dilemas como recursos humanos e materiais limitados, relacionamentos interpessoais conflituosos, gestão organizacional rígida e demanda assistencial variada”⁽⁸⁾. Vários autores enfatizam a importância do desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro durante o processo de formação⁽¹²⁻¹³⁻¹⁴⁻¹⁵⁻¹⁶⁾. Visto a importância do papel gerencial e como o mesmo encontra-se intrínseco a todos os processos de trabalho do enfermeiro, as instituições de ensino têm como dever proporcionar aos acadêmicos modos de aprendizado que permitam a aproximação máxima das situações gerenciais, ao longo de toda a formação, integradas a todas as disciplinas de ensino⁽¹²⁻¹³⁾.

O docente é o agente responsável por utilizar de métodos e estratégias que facilitem o

desenvolvimento dos saberes gerenciais dos discentes promovendo a reflexão desses frente a realidade da assistência em saúde⁽¹²⁾. São responsáveis pelo ato pedagógico, bem como a busca por capacitação para o exercício competente desta ação⁽¹⁵⁾.

Parte dos enfermeiros pesquisados, em seus discursos também revelaram que durante suas atuações profissionais foram capazes de aprender e aperfeiçoar saberes relacionados às práticas gerenciais de acordo com as demandas vividas no que tange o exercício da gestão e, reconheceram que a formação inicial não finda o processo de aprendizado visto que os conhecimentos e competências devem ser desenvolvidos de modo contínuo devido à complexidade do mundo do trabalho e suas constantes transformações⁽¹³⁾.

Frente a essas percepções dos egressos é necessário ressaltar que as três estruturas curriculares comportam cargas horárias expressivas, tanto teóricas quanto práticas, relacionadas aos conteúdos de gestão, em consonância com as DCNs que destacam o planejamento, a organização, a coordenação, a direção e o controle dos serviços de saúde. O fato dos participantes não se sentirem preparados para a gestão do serviço de enfermagem e/ou das equipes de enfermagem, pode explicar-se também pela complexidade dessa competência profissional frente à individualidade e a singularidade dos sujeitos, assim como a diversidade das relações humanas. Ou seja, gerenciar pessoas e conflitos no mundo do trabalho em saúde, exige a mobilização de diferentes competências pelo profissional, incluindo o fazer, o saber, o aprender e principalmente o ser enfermeiro. Tais competências são melhor aperfeiçoadas com a vivência do exercício profissional,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto a estreita relação do perfil profissional com o contexto social e partindo do pressuposto que a sociedade está sempre em constante transformação, é importante analisar o perfil do enfermeiro que está sendo formado e se ele acompanha as demandas decorrentes dessas mudanças sociais. A percepção dos egressos frente seu processo de formação foi alvo deste estudo que pretende contribuir com novos olhares sobre a educação em enfermagem.

A qualidade das estruturas curriculares e das metodologias de ensino aprendizagem adotadas pelo curso de Enfermagem da Universidade do Planalto Catarinense supre as necessidades dos conhecimentos necessários ao exercício da profissão, com um corpo docente considerado pelos egressos como profissionais de referência, culminando no destaque da universidade e do curso de enfermagem frente a outras instituições de ensino superior da

região.

A associação teórico-prática apresenta fragilidades no que diz respeito à aproximação com a realidade de saúde, sendo necessário rever a prática docente frente às vivências dos estágios. Percebe-se também que a organização das primeiras estruturas influenciava no processo de experiências extracurriculares, o que mudou na última estrutura apresentada visto a ampla gama de oportunidades referenciadas pelos egressos dessa estrutura. Também foram relatadas fragilidades para o exercício da gestão em enfermagem, colocando em foco a necessidade de novas estratégias para a melhoria do desenvolvimento das competências gerenciais dentro do processo de graduação.

Reafirma-se assim a importância da criação de novas abordagens metodológicas de ensino-aprendizagem no que tange ao desenvolvimento das habilidades e competências da gestão durante a formação do enfermeiro, permitindo mais vivências sobre como ser um gestor de maneira mais próxima possível da realidade encontrada. A prática da gestão é um desafio inerente ao enfermeiro; acredita-se que encarar esse desafio desde o início da graduação, permitirá ao acadêmico munir-se, construir estratégias, fundamentar conhecimento, e preparar-se para o enfrentamento das dificuldades que se apresentam no início da vida profissional. É certo que a formação de enfermeiros mais capacitados para as competências gerenciais, impacta positiva e significativamente no cuidado em saúde prestado à população.

As limitações da pesquisa se referem ao fato de ter caráter exploratório, com uma amostragem pequena. Assim, os pontos nevrálgicos levantados no processo de formação dos enfermeiros egressos, certamente não representam o todo, nem tão pouco servem para análise comparativa entre os três currículos estudados, portanto esse estudo merece ser sucedido por investigações com diferentes desenhos de pesquisa para que se possam delinear de forma mais objetiva os erros e acertos da trajetória do curso, permitindo assim apontar outras contribuições para o ensino de qualidade que se quer oferecer.

REFERÊNCIAS

1. Silva KL, Sena RR, Silveira MR, Tavares TS, Silva PM. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. Esc. Anna Nery [Internet]. 2012 [Acesso em 25 mar 2023]; 16(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200024>
2. Padovani O, Corrêa AK. Currículo E Formação Do Enfermeiro: Desafios Das

- Universidades Na Atualidade. *Sau. & Transf* [Internet]. 2017. [Acesso em 25 mar 2023]; 8(2). Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3841>
3. Barlem JGT, Lunardi VL, Barlem ELD, Bordignon SS, Zacarias CC, Lunardi Filho WD. Fragilidades, Fortalezas e Desafios na Formação do Enfermeiro. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2012. [Acesso em 22 mar 2023]; 16 (2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200020>
4. Humerez DC. Aspectos Gerais Da Formação Da Enfermagem: O Perfil Da Formação Dos Enfermeiros Técnicos E Auxiliares. *Enferm. Foco*. [Internet]. 2016. [Acesso em 22 mar 2023]; 7. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.690>
5. Macedo KDS, Acosta BS, Silva EB, Souza NS, Beck CLC, Silva KKD. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Esc Anna Nery* 2018;22(3):e20170435 [Acesso em 28 mar 2023]; Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf
6. UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. Lages: UNIPLAC, 2018. Disponível em: <https://data.uniplaclages.edu.br/publicacoes/resolucoes/2386341a39f1d76b6ad999b623d00c06.pdf> . Acesso em: 26 mai 2023.
7. Pinho MJ. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. *Avaliação* [Internet]. 2017. [Acesso em 28 mar 2023]; 22(3). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v22n3/1982-5765-aval-22-03-00658.pdf>
8. Barbosa ACS, Luiz FS, Friedrich DBC, Püschel VAA, Farah BF, Carbogim FC. Perfil de egressos de Enfermagem: competências e inserção profissional. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2019. [Acesso em 21 nov 2022]; 27: e3205. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3222.3205>
9. Moreira F, Ferreira E. Teoria, prática e relação na formação inicial na enfermagem e na docência. *Educação, Sociedade e Culturas*. [Internet]. 2014. [Acesso em 22 nov 2022]; 16 (2). Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC41_F_Moreira_E_Ferreira.pdf
10. Zamprogna KM, Corrêa, AB, Morera JAC, Kempfer, SS. Aproximações da conscientização e a práxis em Freire: diálogos entre profissionais de saúde e educadores. In: Prado ML, Reibnitz, KS (org.) *Paulo Freire: a boniteza de ensinar e aprender em saúde*. Florianópolis: NFR/UFSC, 2016
11. Mattia BJ, Kleba ME, Prado ML. Formação em enfermagem e a prática profissional: uma revisão integrativa da literature. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018. [Acesso em: 26 nov 2022]; 71(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0504>
12. Soares MI, Camelo SHH, Resck ZMR, Terra FS. Saberes gerenciais do enfermeiro no contexto hospitalar. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2016 Aug [cited 2019 Dec 01] ; 69(4): 676-683. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690409i>

13. Sade PMC, Peres AM, Wolff LDG. A Formação das Competências Gerenciais do Enfermeiro: Revisão Integrativa. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2014 [Acesso em: 26 nov 2022]; 8(6). Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v8i6Y2014p1739-1745>
14. Peres AM, Rocha JR, Hipolito AC, Calixto RC. O Conhecimento Sobre a Formação Gerencial do Enfermeiro: Revisão Integrativa. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2014 [Acesso em: 26 nov 2022]; 8(2). Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v8i10a10112p3700-3708-2014>
15. Meira MDD, Kurcgant P. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016 [Acesso em: 28 nov 2022]; 69(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690102i>
16. Aredes AB, Bernardo JMS, Alexandre ACS, Leite-Salgueiro, CDB, Oliveira VL. Liderança do enfermeiro: reflexões sobre o papel do enfermeiro no contexto hospitalar. Id on Line Rev. Mult. Psic. 2018 [Acesso em: 28 nov 2019]; 12(41). Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>

Recebido em 15/02/2023 • Aceito para publicação em 03/04/2023

Declaração de conflito de interesse: nenhum. Copyright: O texto é de inteira responsabilidade dos autores quanto ao conteúdo, forma, opinião, respeito aos direitos autorais e demais aspectos.